

# **IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Nathalia Wessler<sup>1</sup>; Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo<sup>1</sup>; Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante<sup>1</sup>; Tatiana da Silva Melo Malaquias<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná.

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 motivou a adoção de medidas de isolamento social, impactando cerca de 1,2 bilhões de estudantes de todos os níveis no mundo. Nessa conjuntura, as condições psicológicas dos estudantes universitários merecem destaque, visto que eles integram uma população já fragilizada do ponto de vista da saúde mental. Dois aspectos se sobressaem nessa análise de saúde mental: o distanciamento social e o ensino remoto, que promoveram afastamento do ambiente acadêmico e intensificaram sentimentos de solidão e abandono.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi revisar e integrar a literatura publicada sobre as consequências na saúde mental de estudantes universitários geradas pelo isolamento social e ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, verificando objetivos, discussões, metodologias e resultados expostos na bibliografia.

**DELINEAMENTO E METODOLOGIA:** Revisão integrativa. Adotando um caráter exploratório-descritivo, a pesquisa abordou a temática através da metodologia da pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE, pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionadas publicações nacionais e internacionais do período de 2020 a 2021. A coleta, análise e seleção de dados da literatura seguiu os seguintes procedimentos de leitura: reconhecimento, exploração, seleção, reflexão e interpretação.

**RESULTADOS:** Os principais resultados levantados nessa pesquisa, provenientes de 23 artigos da América do Norte, América Latina, Europa, Oriente Médio, Ásia e Oceania, mostram que o distanciamento social e o ensino remoto impactam sobretudo de maneira negativa, gerando ansiedade, depressão, estresse, solidão, desmotivação, falta de foco, fusão de ambientes doméstico e acadêmico, dificuldades de aprendizado, má performance e preocupações acadêmicas excessivas. O ensino remoto, entretanto, foi também percebido como favorável à saúde mental para alguns

universitários na medida que adaptou-se à realidade da pandemia, permitiu certa interação com o âmbito acadêmico, viabilizou mais tempo para outras atividades intelectuais e evitou piora das condições psicológicas.

**CONCLUSÕES:** O estudo permite concluir que o ensino remoto e o distanciamento social de fato impactaram a saúde mental dos universitários, principalmente de modo desfavorável. Porém, foram notáveis aspectos positivos à saúde mental agregados pelo ensino remoto.

**PALAVRAS-CHAVE:** isolamento social, saúde mental, Covid-19, universidades, educação à distância.